

# LAR COMUNITÁRIO

NILDA DE SOUZA AZAMBUJA



# SUMÁRIO

## 01. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

01.1. JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA.....	04
01.2. RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO.....	05
01.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA.....	05

## 02. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO O PROJETO

02.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTOS PRETENDIDOS.....	06
02.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO.....	06

## 03. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

03.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS.....	07
03.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO.....	07
03.3. ASPECTOS TEMPORAIS.....	07
03.4. ASPECTOS ECONÔMICOS.....	07

## 04. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

04.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	08
04.2. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS.....	10
04.3. ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS.....	14

## 05. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

05.1. POTÊNCIAS E LIMITAÇÕES DA ÁREA.....	15
05.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS E REGIONAIS.....	16
05.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES.....	17

# SUMÁRIO

05.4. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES , ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE.....	17
05.5. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL.....	19
05.6. REDES DE INFRAESTRUTURA.....	20
05.7. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	20
05.8. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR E DIREÇÃO DOS VENTOS.....	21
05.9. ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO.....	22
05.10.MICRO-CLIMA.....	22
06. CONDICIONANTES LEGAIS	
06.1. PLANO DIRETOR MUNICIPAL.....	23
06.2. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES.....	23
06.3. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO.....	24
06.4. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL.....	24
06.5. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL.....	24
06.6. ESTATUTO DO IDOSO.....	24
07. FONTES DE INFORMAÇÃO	26
08. HISTÓRICO ESCOLAR	27
09. PORTFÓLIO	28

# ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

## 01.1. JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

O trabalho tem como foco a promoção de qualidade de vida da terceira idade. A escolha deste tópico foi motivada pela condição atual e futura da pirâmide etária brasileira, que vem sendo alterada devido a queda da natalidade e aumento da longevidade de vida.

Como objeto de estudo foi escolhido o Lar Comunitário Nilda de Souza Azambuja, localizado no bairro Jardim, na periferia da cidade de Camaquã. Trata-se de um asilo municipal implantado em uma edificação que originalmente era um hospital.

No local não foram feitas muitas intervenções construtivas para abrigar o novo uso, como consequência, parte do ambiente construído e uma grande parcela do terreno ficaram inutilizados. Além disso, como as exigências do programa de necessidades de um hospital não coincidem com as de um ambiente de moradia e de interação social, o local pode ser considerado desacolhedor e impróprio aos usuários.

O cenário retratado acima, onde as relações interpessoais e questões de entreterimento são ignoradas é bastante comum em clinicas de longa permanência para idosos. Em geral, encontra-se ambientes pouco estimulativos a um envelhecimento bem sucedido.

O envelhecimento bem sucedido segundo Papalia, Olds e Feldman (2008), é aquele em que os idosos se mantêm ativos e saudáveis e ainda segundo esses autores existem “[...] três componentes principais do envelhecimento bem sucedido: (1) anulação da doença ou de incapacidade relacionada

a doença, (2) manutenção elevada das funções psicológicas e cognitivas e (3) engajamento constante e ativo em atividades sociais e produtivas (atividades, pagas ou não, criadoras de valor social).”.

A temática, então, passa a se justificar pela necessidade de um ambiente mais adequado e propício para um envelhecimento marcado pela independência e pelo bem estar dos usuários do Lar Comunitário. Além disso, as melhorias que serão propostas aumentaram o número de vagas oferecidas, que hoje já não atendem a demanda existente.



Figura 01: ÁREA DE DORMITÓRIOS. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 02: RAMPA E ÁREA DE LAZER. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 03: REFEITÓRIO E ROUPARIA. Fonte: Acervo pessoal.

## ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

### 01.2. RELAÇÕES ENTRE PROGAMAS, SÍTIO E TECIDO URBANO

O sítio de intervenção está localizado próximo aos limites urbanos do município de Camaquã, mas a dificuldade do acesso não ocorre em razão das distâncias, uma vez que a cidade é de pequeno porte. Ocorre devido a situação das ruas que circundam o terreno, que não são pavimentadas e que são desprovidas de acessibilidade tanto em relação as suas calçadas quanto na questão do transporte público, afetando assim a mobilidade dos usuários do Lar Comunitário e de suas famílias.

O bairro onde o asilo está inserido é uma zona predominantemente residencial, de baixa densidade com construções de até dois pavimentos. Características que tornam a área adequada para abrigar o programa, principalmente pela questão do ruído e de insolação.

O terreno ainda dispõe de boas dimensões, de uma topografia plana e de boas visuais devido a proximidade com a vegetação.



Figura 04: MAPA DO RS Fonte: desconhecida.



Figura 05: LOCALIZAÇÃO DO TERRENO Fonte: Google Maps.

### 01.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA

O principal objetivo é criar um espaço agradável, funcional e ergonômico para os usuários, por meio da adequação de parte do espaço construído e por meio da criação de anexos, que além de proporcionarem o aumento das unidades residenciais, abrigaram programas estimulativos ao entretenimento, a saúde física e a interação social. Os programas agregados ao asilo poderam servir a comunidade, ou seja, a idosos residentes e não residentes.

O novo projeto, ainda deve levar em conta a questão sustentabilidade, por meio de estratégias de uso eficiente de água e de energia, priorizando construção a seco e materiais que agreguem ao conforto térmico das edificações.

É necessário também prever a qualificação do entorno para garantir a independência dos idosos, a fim de viabilizar sua integração com a comunidade, conforme previsto no Estatuto Idoso.

# ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

## 02.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E DOS PADRÕES DE DESENVOLVIMENTOS PRETENDIDOS

O projeto a ser desenvolvido envolverá 3 escalas de abordagem:

- 1) o projeto das edificações a serem implantadas;
- 2) requalificação da pré existência;
- 3) o tratamento do entorno e das áreas abertas;

O exercício em questão deverá ser desenvolvido em nível de anteprojeto arquitetônico, contemplando os seguintes itens, com escalas que serão definidas ao longo do semestre levando em conta a clara representação gráfica:

- Diagramas construtivos e conceituais;
- Planta de situação e localização;
- Implantação;
- Planta de cobertura;
- Planta baixas;
- Cortes;
- Elevações;
- Cortes de pele;
- Detalhes construtivos;
- Perspectivas internas e externas;
- Planilha de áreas;
- Maquete física;

## 02.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O trabalho será desenvolvido ao longo do semestre 2018/1 e será dividido em três etapas: pesquisa, partido geral e anteprojeto.

- **Pesquisa:** consiste na justificativa do tema a partir da definição de uma problemática; no estudo do entorno imediato e do público alvo; na análise plani-altimétrica, de iluminação natural e de ventilação do terreno; no reconhecimento das normas e legislação que incidem no terreno e no tipo de edificação do projeto; no levantamento e interpretação dos dados para a definição do programa de necessidades.

- **Partido geral inicial:** representará as intenções do projeto, propondo soluções gerais arquitetônicas e urbanísticas para as proposições apresentadas na primeira etapa, a partir de desenhos técnicos, maquetes e perspectivas.

- **Anteprojeto:** significa a finalização do projeto a partir das observações feitas na etapa anterior, acrescido da apresentação dos elementos complementares e detalhamentos dos sistemas particulares e especiais contido no projeto.

Todas as etapas serão assessoradas pelo professor orientador.

# ASPECTOS RELATIVOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

## 03.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O Lar Comunitário Nilda de Souza Azambuja é uma instituição que não possui fins lucrativos. Seus recursos financeiros são provenientes do município, de doações da comunidade e de contribuições variadas dadas pelos idosos residentes.

A fim de aumentar os recursos para a manutenção do novo projeto, sugere-se o acréscimo de mais uma modalidade de atendimento, voltada para idosos não residentes, mas que poderiam usufruir a infraestrutura disponibilizada, contribuindo com uma participação mensal, de acordo com a sua renda.

O projeto em si poderia ser viabilizado a partir de uma parceria público privada. O setor privado disponibilizaria o capital inicial para a execução das obras e o município, além de pagar ao setor privado em um tempo pré determinado nas negociações, poderia oferecer uma medida compensatória que tornasse o negócio para ambas as partes mais vantajoso.

## 03.2. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O projeto será voltado para um público feminino ou masculino com idade igual ou superior a 60 anos, de renda baixa, moradores de camaquã ou da microregião que a cidade está inserida, que podem ou não ser residentes do Lar Comunitário.

## 03.3. ASPECTOS TEMPORAIS

Como o tempo da construção não depende só das técnicas construtivas utilizadas, depende da captação de recursos tanto do setor público quanto privado, fica inviável estimar um tempo certo da execução da intervenção. A sua execução entretanto deve seguir as seguintes etapas:

**Etapas:**  
**Etapas 1:** Preparação das novas áreas que serão ocupadas pela nova edificação;

**Etapas 2:** Execuções da nova edificação;

**Etapas 3:** Remoção dos acréscimos a edificação existente;

**Etapas 4:** Requalificação da edificação original existente;

**Etapas 5:** Finalização da requalificação e tratamento das áreas externas;

## 03.3. ASPECTOS ECONÔMICOS

Quanto aos aspectos econômicos, o levantamento do custo estimado da obra será feito a partir das áreas estimadas para o projeto atrelado ao valor do CUB/RS referente de fevereiro de 2018, segundo a Sinduscon/RS. O valor que será utilizado será o de prédios comerciais de andares livres CAL-8 de padrão normal.

ESTIMATIVA DA ÁREA	CUB (R\$/m <sup>2</sup> )	ESTIMATIVA DE CUSTO
1522,31m <sup>2</sup>	R\$ 1.715,09	R\$ 2.610.898,65

# ASPECTOS RELATIVOS A DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

## 04.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

### RESIDÊNCIA

Haverá um total de 60 apartamentos simples, ou seja, com um dormitório, podendo abrigar um ou um casal de residentes. Estas unidades deverão conter variações para atender diferentes públicos, mas todas deverão contar com cama, mesa, cadeira, estofados e banheiro completo.

#### APARTAMENTOS INDIVIDUAIS.

A opção por unidades mais individualizadas foi feita a fim de permitir que os usuários possam imprimir a sua identidade nas unidades, uma vez que, segundo Pol (1996), a personificação do espaço permite que as pessoas criem referências que ajudam na orientação e na preservação da sua identidade diante de si e dos outros.

### ATIVIDADES FÍSICAS

Visando um envelhecimento ativo e usando o programa Celari da UFRGS como referência, foram implementados os seguintes programas:

#### SALA MULTIUSO

#### GINÁSTICA

#### ACADEMIA

#### PISCINA

Essas atividades atenderão tanto os residentes quanto a comunidade do entorno. Essa medida fará com que a infraestrutura criada seja melhor aproveitada.

### INTERAÇÃO SOCIAL E ENTRETENIMENTO

Foram integradas ao programa, áreas voltadas para estimular a socialização e o desenvolvimento pessoal dos usuários:

#### SALA DE JOGOS

#### ESTARES INTERNOS

#### BIBLIOTECA

#### ATELIÊS

#### COWORKING

#### SALA ECUMÊNICA

Os ambientes citados acima, com exceção dos ateliês, serão voltados para os idosos que vivem no Lar Comunitário.

# ASPECTOS RELATIVOS A DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

## CLÍNICA

Ambientes de apoio, necessários para assegurar a saúde dos usuários:

**ENFERMARIA**

**FISIOTERAPIA**

**CONSULTÓRIO DE  
USO MÚLTIPLO**

**ATENDIMENTO  
PSICOLÓGICO**

Este atendimento será voltado para os residentes e para casos emergenciais que envolvam o público das atividades abertas a comunidade.

## INFRAESTRUTURA INTERNA

Fornecerá suporte as atividades desenvolvidas:

**REFEITÓRIO**

**SANITÁRIOS**

**VESTIÁRIOS**

**RECEPÇÃO**

**FARMÁCIA**

**CAFÉ**

**COZINHA**

**LAVANDERIA**

**DISPENSA**

O acesso desses locais dependerá de qual atividade ele estará relacionado.

## ÁREA TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Atenderá funções de caráter administrativo e de suporte técnico:

**ADMINISTRAÇÃO**

**SALA DE REUNIÕES**

**SALAS DE APOIO AOS  
FUNCIONÁRIOS**

**DEPÓSITOS**

**CENTRAL DE GÁS**

**RESERVATÓRIOS DE  
ÁGUA**

**CENTRAL DE AR  
CONDICIONADO**

Essas áreas serão restritas aos funcionários.

# ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

## 04.2. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

### SETOR RESIDÊNCIAL

AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m )	MOBILIÁRIO
Unidade simples	60	Residência mensal ou diária.	1	2	30	Cama, armário, mesa, poltrona e banheiro pne.

### SETOR DE USO COMERCIAL PÚBLICO

AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m )	MOBILIÁRIO
Sala multiuso ginástica	1	Exercícios físicos (dança, ginástica, yoga).	0	10	50	Armário depósito.
Sala multiuso terapia	1	Terapia em grupo.	0	10	30	Cadeiras.
Academia	1	Terapia em grupo.	0	20	100	Aparelhos de musculação e condicionamento físico.
Atêlies	2	Trabalhos manuais.	0	10	30	Armário depósito.
Piscina	1	Hidroginástica, natação e etc.	0	20	180	Piscina e bancos ao redor.
Vestiários	2	Masculino e feminino.	0	10	20	Chuveiro, armários e vasos sanitários.
Farmácia	1	Vendas e distribuição de medicamentos.	2	5	15	Lavabo, estantes e balcão.
Café	1	Alimentação.	2	8	15	Bacão, mesas e cadeiras.
Espaços abertos	1	Atividades e convívio ao ar livre.	-	-	-	Mobiliário urbano.

# ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

## SETOR USO COLETIVO INTERNO

AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m )	MOBILIÁRIO
Sala ecumênica	1	Religiosa.	0	20	30	Bancos e altar.
Sala de jogos	1	Lazer e integração.	0	15	30	Mesa 2 a 4 lugares.
Sala de TV	1	Lazer e integração.	0	15	30	Sofás, poltronas e TV.
Biblioteca	1	Leitura.	0	10	30	Estantes e mesas.
Coworking	2	Trabalho.	0	8	10	Mesas e cadeiras.
Refeitório	1	Refeições	0	60	100	Mesas e cadeiras.
Espaços abertos	1	Atividades e convívio ao ar livre.	-	-	-	Mobiliário urbano.

## SETOR MÉDICO

AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m )	MOBILIÁRIO
Enfermaria	1	Primeiros socorros.	2	6	20	Maca, mesa enfermeira, armário remédios, computador.
Fisioterapia	1	Atendimento geral.	1	3	20	Mesa, cadeira, aparelhos de fisioterapia.
Consultório uso múltiplo	2	Atendimento geral.	1	3	15	Mesa, cadeira, maca e armário auxiliar.
Quarto plantonista	1	Instalação auxiliar.	1	1	10	Cama e armário.
Atendimento psicológico	1	Psicólogo.	1	2	15	Mesa, cadeira e poltrona.

# ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

## SETOR ADMINISTRATIVO

AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m )	MOBILIÁRIO
Recepção	1	Espera e encaminhamento.	1	7	15	Balcão, computador e poltronas.
Gerencia + sala de reuniões	1	Coordenação geral das atividades.	1	10	25	Mesas, cadeiras e computador.
Contabilidade + secretária	2	Pagamento e documentação	1	2	15	Mesas, cadeiras e computador.

## SETOR DE INFRAESTRUTURA

AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m )	MOBILIÁRIO
Lavanderia	1	Lavagem e secagem de roupas.	2	0	30	Maquinas de lavar e secar, estantes.
Cozinha	1	Preparo de alimentos.	1	4	50	Bancada, fogão, refrigerador e dispensa.
Dispensa	1	Armazenamento de alimentos.	0	1	9	Prateleiras.
Estar funcionários	1	Descanso e área de convivência.	0	8	20	Sófas, mesas, cadeiras e bebedouros.
Vestiários funcionários	2	Masculino e feminino.	0	5	15	Armários e chuveiros.
Sanitários	10	Higiene. Podendo ser feminino ou masculino.	0	1	3	Vaso sanitário, cuba e barras de apoio.

## ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

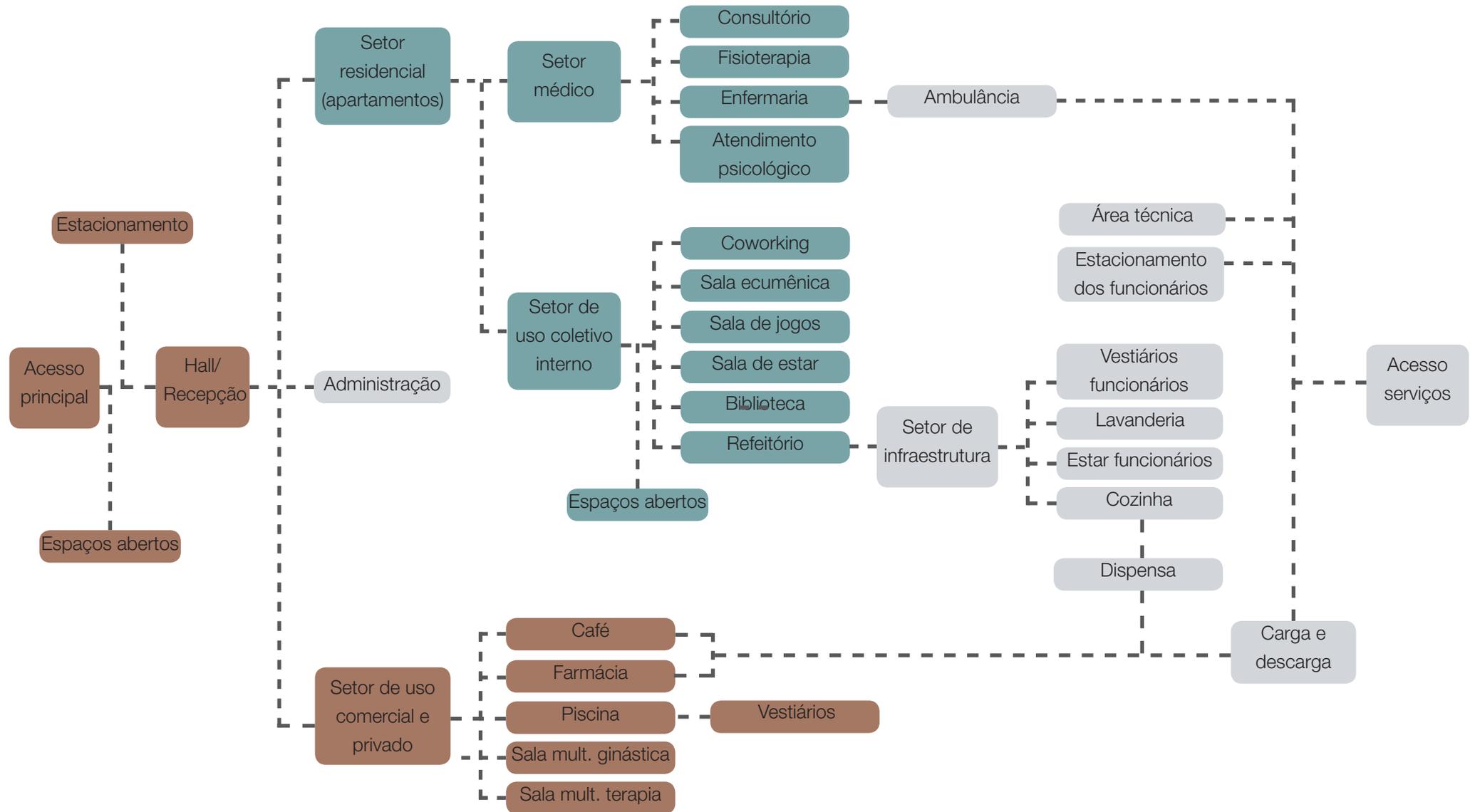
### SETOR TÉCNICO

AMBIENTE	QTD	FUNÇÃO	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m )	MOBILIÁRIO
Depósito jardinagem	1	Manutenção do jardim.	0	0	10	Estantes.
Central de gás	1	Funcionamento.	0	0	5	Instalação de gás.
Central de ar cond.	1	Funcionamento.	0	0	15	Instalação ar condicionado.
Reservatório	1	Funcionamento.	0	0	20	Instalação de água.
Depósito de limpeza	1	Armazenagem de materiais.	0	0	5	Estantes.
Depósito de lixo	1	Armazenagem de lixo.	0	0	5	Lixeiras.
<b>ÁREA - SUBTOTAL 01</b>					<b>1059</b>	
Circulação	1	Deslocamento.	0	0	264,75	25% da área total construída.
<b>ÁREA - SUBTOTAL 02</b>					<b>1323,75</b>	
Estacionamento	1	Funcionamento.	0	0	198,56	15% da área total construída.
<b>ÁREA - TOTAL</b>					<b>1522,31</b>	

# ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

## 04.3. ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS

idosos residentes e não residentes    idosos residentes    apenas funcionários



# LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 05.1 POTÊNCIAS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

### Potenciadlidades do terreno:

- Está situado em um bairro calmo e residencial. Ideal para pedestres.
- O tamanho do sítio é adequado para aplicar o programa proposto.
- Apesar de estar localizado em uma zona urbana, a área de intervenção oferece uma ótima relação com áreas verdes, ideal para atividades ao ar livre.
- Região da cidade carente de serviços voltados para saúde e atividade física, principalmente para o público da terceira idade.

### Fragilidades do terreno:

- Falta de acessibilidade no entorno do terreno em virtude das vias não serem pavimentadas e da ausência ou má condição do passeio público.
- Região carente de transporte público.
- Pré-existência determinando diretrizes do projeto.



Figura 06: RELAÇÃO TERRENO COM ESPAÇO ABERTO Fonte: acervo pessoal



Figura 07: FALTA DE ACESSIBILIDADE Fonte: acervo pessoal



Figura 08: IMPLANTAÇÃO Fonte: desenho da autora.

# LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 05.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES LOCAIS E REGIONAIS

Os lotes do entorno do terreno escolhido possuem grãos de tamanhos similares. Verificam-se que na sua maioria são residências unifamiliares de baixa e média renda, alternando com comércio local e escolas municipais. Os lotes não seguem um alinhamento de recuo de jardim ou lateral, além disso estão dispostos de maneira que criam vazios no miolo da quadra.

Nota-se também que a área não é bem servida de espaço público voltado para o lazer.

Quanto as alturas das edificações vizinhas, não existe muita variação, com predominância de construções de um pavimento. Conseqüente, a área de estudo pode ser classificada como uma região baixa densidade.



Figura 09: MAPA DE FIGURA FUNDO Fonte: desenho da autora.



Figura 10: MAPA DE ALTURAS Fonte: desenho da autora.

# LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 05.3 O USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

Como já falado, a área tem como principal uso o residencial, porém há outros equipamentos necessários de apoio, como comércio local e escolas. Atualmente, o bairro Jardim vem recebendo investimentos de empresários, como supermercados e farmácias de maior porte, a reforma no asilo poderia incentivar e acelerar o processo de desenvolvimento.

Legenda

residência	comércio	uso misto	área verde
associação	instituição pública privada		



Figura 11: MAPA DE USOS Fonte: desenho da autora.

## 05.4 CARACTERIZAÇÃO ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES.



Figura 12: IMPLANTAÇÃO Fonte: desenho da autora.

A edificação atual é composta por quatro construções feitas em diferentes tempos, construídos na seguinte ordem:

- 01: foi construído com o propósito de ser uma casa paroquial, depois abrigou o primeiro hospital da cidade e atualmente comporta os dormitórios, a administração e a cozinha do lar comunitário, seu segundo pavimento encontra-se inutilizado por questões de acessibilidade.
- 02: construído com caráter provisório na época do hospital para aumentar a área de atendimento, hoje abriga dormitórios, uma pequena sala de fisioterapia e uma sala de TV.
- 03: também construído na época do hospital, trata-se de uma rampa,

# LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

com dimensões inadequadas e de um espaço de lazer, que atualmente encontra-se em mal estado de conservação.

- 04: edificação construída para abrigar áreas de infraestrutura do asilo, como depósito e lavanderia.

Avaliando sobre uma perspectiva histórica e dimensional, conclui-se que a edificação 01 é a que possui a maior relevância, por este motivo, há a intenção da mesma ser mantida no projeto que será desenvolvido. Os demais elementos, inseridos posteriormente no terreno, não mantiveram uma unidade ao conjunto, além disso suas dimensões e o sistema construtivo não são compatíveis com o novo programa que será implementado.

Outro ponto a ser considerado, é a escassez de espaços abertos voltados para o lazer no entorno da área, e devido a extensão do terreno, constata-se um potencial do programa em suprir um pouco esta carência, criando ainda, uma situação favorável a aumentar dinâmica urbana do local.

## Levantamento da edificação 01:

Planta baixa pavimento térreo - sem escala

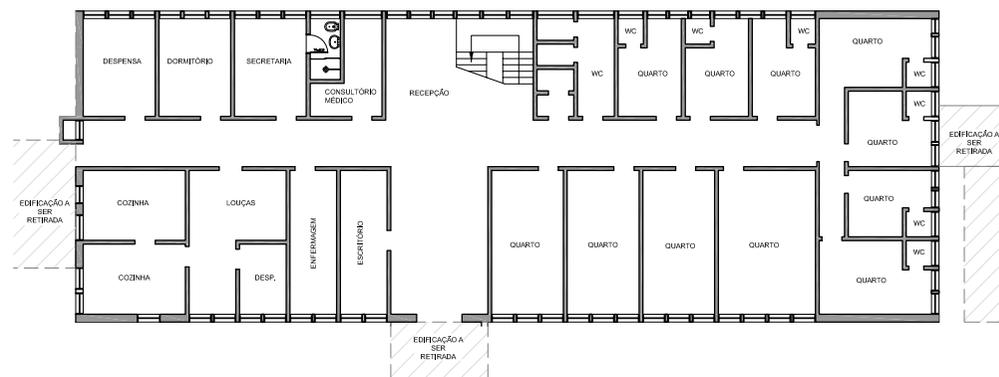


Figura 13: PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO Fonte: engenheiro Paulo Vitor

Planta baixa 1 pavimento - sem escala



Figura 14: PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO Fonte: engenheiro Paulo Vitor

# LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 05.5 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

Fachada Norte - sem escala

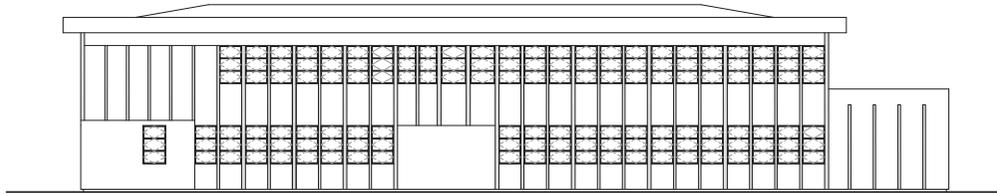


Figura 15: FACHADA NORTE Fonte: desenho da autora.

Fachada Sul - sem escala

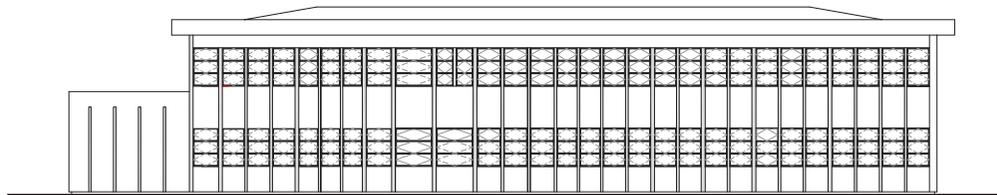


Figura 16: FACHADA SUL Fonte: desenho da autora.

Fachada Leste - sem escala

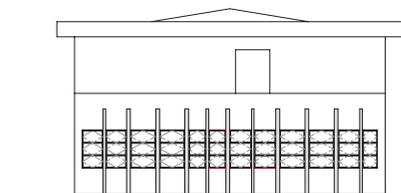


Figura 17: FACHADA LESTE Fonte: desenho da autora.

Fachada Oeste - sem escala

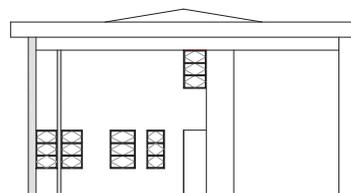


Figura 18: FACHADA OESTE Fonte: desenho da autora.

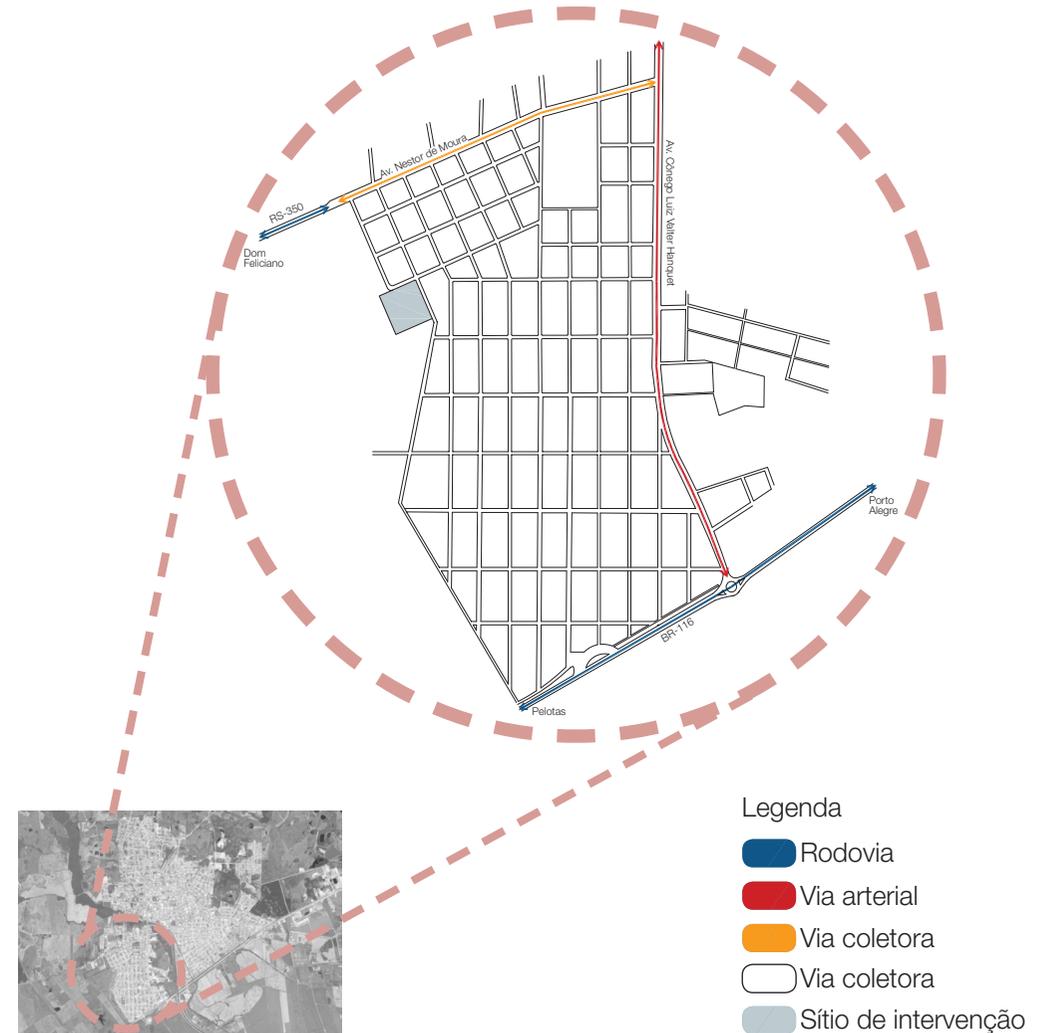


Figura 19: MAPA DE CAMAQUÃ E MAPA APROXIMADO Fonte: Google Maps e desenho da autora.

# LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Especificamente, o entorno do terreno é composto por vias locais caracterizadas pelo baixo fluxo de pedestres, de veículos particulares e de transportes coletivos. Essas características são consequência da pouca diversidade de uso das edificações, do péssimo estado dos passeios e das vias não asfaltadas da vizinhança.

## 05.6 REDES DE INFRAESTRUTURA

A prefeitura do município não possui documentação das redes de infraestrutura, por isso não há como saber com precisão a localização de tais serviços, apenas informa as empresas licitadas para garantir o fornecimento dos mesmos.

- Águas e drenagem pluvial: a Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) é o órgão responsável pela captação, tratamento e distribuição da água, bem como pela coleta e tratamento de esgoto sanitário em Camaquã.

- Energia: o fornecimento de energia elétrica é feita pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Existe iluminação pública, mas ela é considerada insatisfatória.

- Lixo Urbano: o recolhimento dos lixos orgânicos é feito pela empresa Cootrica e ocorre durante a semana, todos os dias. Entretanto, o recolhimento lixo reciclável é administrado pela Secretaria do Meio Ambiente em dias previamente definidos. O lixo recolhido é encaminhado para o aterro sanitário localizado no município.

## 05.7 LEVANTAMENTO FOTO SISTEMA DE CIRCULAÇÃO



Figura 20: ÂNGULO FOTOS Fonte: desenho da autora.



Figura 21: VISUAL 01 Fonte: acervo pessoal.



Figura 22: VISUAL 02 Fonte: acervo pessoal.



Figura 23: VISUAL 03 Fonte: acervo pessoal.



Figura 24: VISUAL 04 Fonte: acervo pessoal.



Figura 25: VISUAL 05 Fonte: acervo pessoal.

# LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 05.8 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR E DIREÇÃO DOS VENTOS

A prefeitura do município não tem o levantamento plani-altimétrico. Foi informado que isso fica ao encargo do responsável de cada obra. Entretanto, apesar de não ter conhecimento da cota da curva de nível do terreno, podemos analisar que ele possui uma topografia plana e uma geometria regular, com formato e retângular.

Quanto a incidência solar, não foram identificados, no entorno imediato do terreno, elementos capazes de alterar os níveis naturais de radiação solar e de circulação de ar disponíveis a edificação.

Os ventos predominantes em Camaquã no verão são nordeste e no inverno sudeste (FIGURA 26).

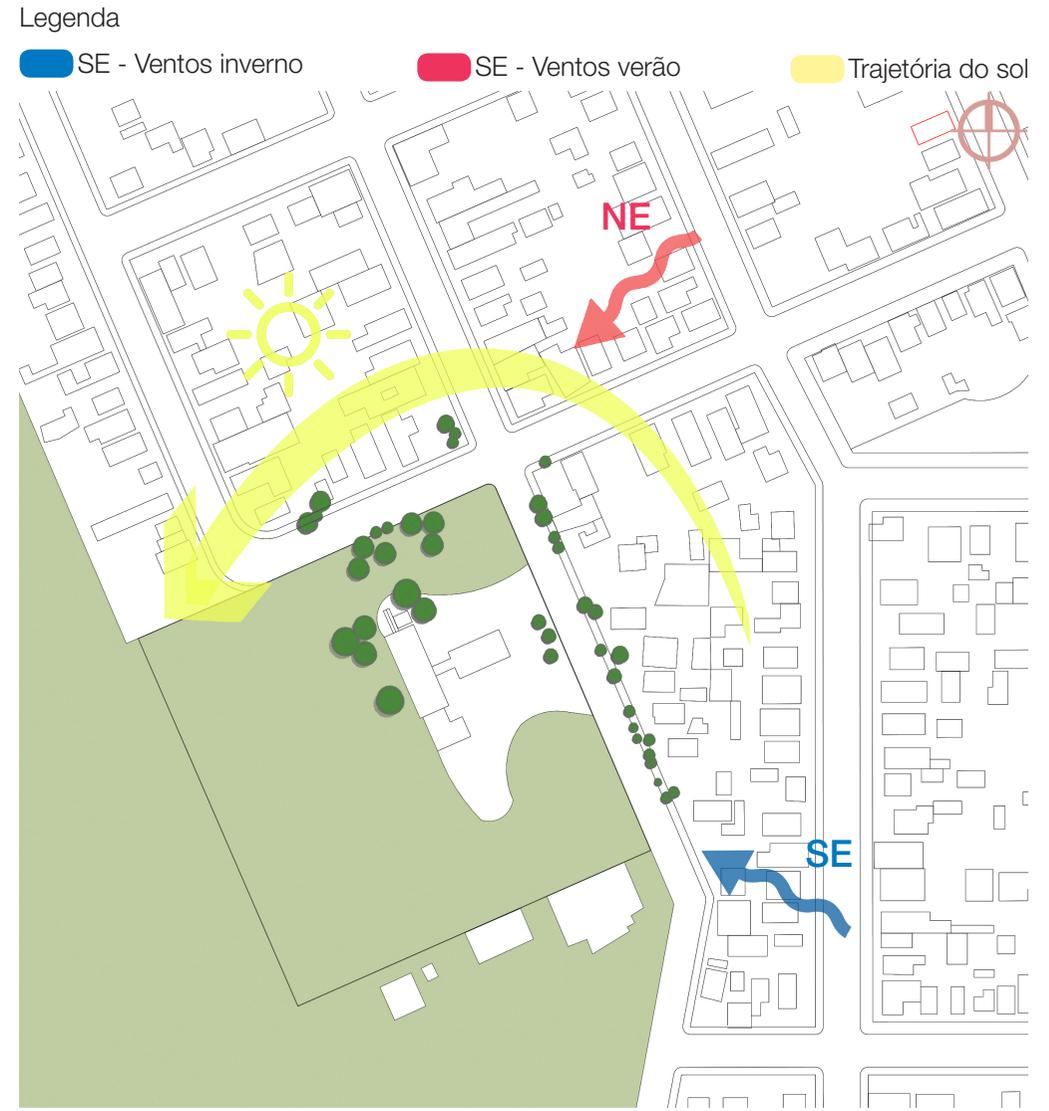


Figura 26: PREDOMINÂNCIA DOS VENTOS E TRAJETÓRIA DO SOL Fonte: desenho da autora.

# LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 05.9 ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

Camaquã possui predominantemente o solo classificado como planossolo, que possuem horizonte superficial de cores claras e textura arenosa ou média, seguido de um horizonte B de textura média, argilosa ou muito argilosa, caracterizados por: estarem localizados em áreas de relevo suave, ondulado ou plano; pouca profundidade; serem mal drenados; baixa permeabilidade; e ser propícios para o cultivo de arroz.

## 05.10 MICRO-CLIMA

O microclima mantém características do clima subtropical predominante na região, o qual se caracteriza por manter temperaturas médias abaixo dos 20 C e chuvas fartas e bem distribuídas (LAMBERTS et al., 2013, p.83). Segundo a ABNT (2005c), a região faz parte da zona bioclimática 2.

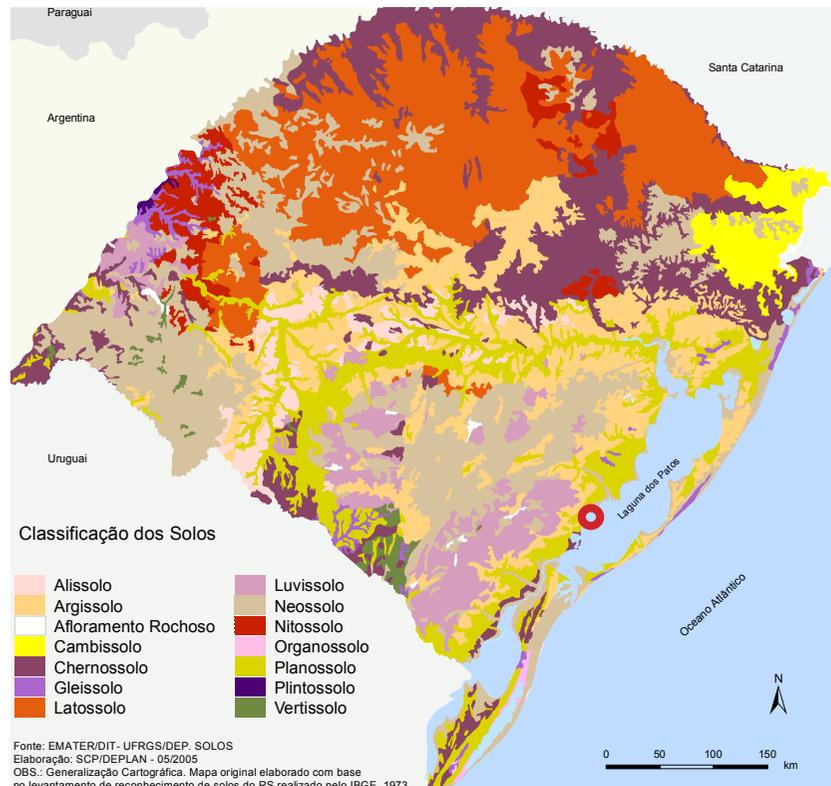


Figura 27: CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS Fonte: EMATER/ DIT - UFRGS/ DEP.SOLOS.

# CONDICIONANTES LEGAIS

## 06.1 PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Logradouro: Nilda de Souza Azambuja 300.

Analizando o plano diretor de Camaquã o sítio escolhido encontra-se na Macrozona Urbana Prioritária dentro da Zona Mista II, que destina-se, conforme ao plano diretor, “a ocupação mista, possuindo padrões médios de densidade e taxa de ocupação, e altura e índice de aproveitamento baixo, sendo que as normas de ocupação do solo têm por objetivos:

I - Manter as características atuais das edificações existentes preservando as identidades locais;

II - Evitar densificação, devido as limitações de infra-estrutura e às características naturais do terreno.”

### REGIME URBANÍSTICO

Índice urbanístico	2
Taxa de ocupação %	75
Número de pavimentos	3
Altura	9
Recuo frontal	4
Categoria de usos	R1, R2, C1, C2, S1, S2 E I1*

\*R1: residências unifamiliares ou residências agrupadas horizontalmente/ R2: conjuntos habitacionais em condomínio e residências multi-familiares/ C1: comércio de atendimento cotidiano ou vicinal/ C2: comércio esporádico a população geral/ S1: serviço de atendimento cotidiano ou vicinal/ S2: comércio esporádico a população geral/ I1: atividade industrial de natureza não potencialmente poluidora.

## 06.2 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

As disposições gerais de projeto estão presentes na seção VI no documento das Leis de Edificações do município de Camaquã, que são voltadas para Asilos, Orfanatos e Congêneres, abaixo segue as diretrizes gerais:

I - o pé direito dos alojamentos, salas, cozinhas, copas e refeitórios deverão ser no mínimo, 2,80m.

II - os alojamentos deverão ser dimensionados na base de, no mínimo 5m por leito, tendo no máximo 12 leitos por alojamento;

III - as instalações sanitárias deverão ser separadas para cada sexo e serem previstas na proporção de um vaso sanitário, um chuveiro, um lavatório para cada 10 leitos, devendo ter instalações sanitárias independentes para o pessoal do serviço;

IV - as cozinhas, copas, lavanderias e instalações sanitárias deverão ter paredes e pisos revestidos de material liso, impermeável, lavável e resistente.

V - as escadas e corredores deverão ter a largura mínima de 1,20m e terem os pisos de material impermeável, lavável e resistente; as alturas dos degraus e patamares deverão obedecer às prescrições previstas para os hospitais;

VI - quando tiverem mais de um piso, deverão ser inteiramente de alvenaria;

VII - deverão ter instalações contra incêndio;

VIII - ter reservatório de água de acordo com as prescrições de incêndio

# CONDICIONANTES LEGAIS

da CORSAN.

IX - ter instalações para coleta e remoção de lixo que garanta a perfeita assepsia e higiene;

X - ter, quando se destinar a abrigo de menores, salas de aula, pátio para recreação, aplicando-se para tais dependências as prescrições referentes às escolas.

## 06.3 NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Classificação quanto a ocupação, uso e risco:

A2 - residência multifamiliar: **pequeno**.

B1 - hotel e assemelhado: **médio**.

C1 - comercial c/ baixa carga de incêndio: **baixo**.

E3 - educacional e cultura física: **baixo**.

G2 - garagens c/ acesso público e s/ abastecimento: **baixo**.

F8 - local para refeição: **baixo**.

H2 - asilos: **médio**.

H6 - consultórios: **baixo**.

Para a elaboração do projeto, posteriormente, serão observadas todas as regulamentações do código estabelecidas para cada um desses usos, inclusive quanto à equipamentos de proteção contra incêndio, instalações e medidas de prevenção.

## 06.4 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

Com base no público alvo, é fundamental que projeto siga as normas de acessibilidade definidas pela NBR 9050 quanto ao dimensionamento de circulação, equipamentos, sanitários, rampas, mobiliário e equipamento urbanos, a fim de garantir acesso a todas instalações disponíveis no programa.

## 06.5 NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Nenhuma das edificações existentes no sítio de intervenção é considerada como patrimônio histórico e cultural e também não há nenhuma árvore imune ao corte.

## 06.6 ESTADO DO ISOSO

Artigos da Lei Nº 10.741:

**Art. 1o** É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

**Art. 2o** O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade

## CONDICIONANTES LEGAIS

e dignidade.

**Art. 3o** É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

# FONTES DE INFORMAÇÃO

## Referências bibliográficas:

- 1- MIRANDA, L. C.; Banhato, E. F. C. **Qualidade de vida na terceira idade: a influência de participação de grupos**. Minas Gerais, UFJF, 2008.
- 2- VECCHIA, R. D.; Rulz, T.; BOCCHI, S. C. M.; Corrente, J. E.; **Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo**. Revista Bras Epidemiol, São Paulo, p. 246, 2008.
- 3- MILANI, D. A.; **O quarto e o banheiro do idoso: Estudo, análise e recomendações para o espaço do usuário residente em instituição de longa permanência**. São Paulo, dissertação de mestrado, Arquitetura e Urbanismo USP, 2014.
- 4- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; **Desenvolvimento Humano**. Tradução Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silva. Porto Alegre, 12 ed AMGH, p. 570, 2013.
- 5- ALCÂNTRA, A. O.; CAMARANO, A. M.; GIACOMIN, K. C.; **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro, p. 470, 2016.
- 6- POL, E. **La Apropiación del espacio**. Barcelona, Publicacions Universitat de Barcelona, Monografies Psico/Socio/Ambientals nº 9, p.3, 1996.

## Legislação:

- 1- CAMAQUÃ - LEI Nº 43. Código de edificações, 1998.
- 2- CAMAQUÃ. Plano Diretor, 2006.
- 3- ABNT - NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e

equipamentos urbanos. 3º Ed. 2015.

- 4- PORTO ALEGRE - L. C. Nº 420. Código de proteção contra incêndio de Porto Alegre. 4º Ed. 2001.

## Websites:

- 1 - Google Maps: <https://www.google.com.br/maps>
- 2 - Prefeitura Camaquã: <http://www.camaqua.rs.gov.br/>
- 3 - IBGE: <https://www.ibge.gov.br/>
- 4- SINDUSCON-RS - <http://www.sinduscon-rs.com.br/>
- 5- ESTATUTO DO IDOSO - [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)

## Entrevista:

- 1- Mara Ferreira, Coordenadora do Lar Comunitário Nilda de Souza Azambuja.

# HISTÓRICO ESCOLAR



## Nome

Barbara Bottini Milan

## Cartão

00220363

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	A	Aprovado	10
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2016/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	A	Aprovado	10
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	PRÁTICAS EM OBRA	H1	A	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	B	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO III	A	B	Aprovado	7
2016/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	B	Aprovado	4
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2015/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2015/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2015/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2015/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2015/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	B	Aprovado	10
2015/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	B	Aprovado	4
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2014/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	3
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2013/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2013/2	ARQUITETURA NO BRASIL	B	A	Aprovado	4
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2013/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	9
2013/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2012/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2012/2	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2012/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	C	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

# PORTFÓLIO

## INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II

GALERIA DA OBRA LE POEME DE LANGLE DETROIT  
PROF. ROGÉRIO DE CASTRO OLIVEIRA



## PROJETO ARQUITETÔNICO I

RESIDÊNCIA NA VILA ASSUNÇÃO  
PROF. LUIZ HENRIQUE HAAS LUCCAS



# PORTFÓLIO

## PROJETO ARQUITETÔNICO II

HOTEL DESIGN FAVO

PROF. ANDREA MACHADO E ANGELICA PONZIO



## PROJETO ARQUITETÔNICO III

INTERVENÇÃO NA CIDADE BAIXA

PROF. CLÁUDIA CABRAL E MARIA LUIZA SANVITTO



# PORTFÓLIO

## PROJETO ARQUITETÔNICO IV

EDIFÍCIO PENÍNSULA  
PROF. LEANDRO MANENTI



## PROJETO ARQUITETÔNICO V

ESTAÇÃO SARANDI  
PROF. LUIS CARLOS MACCHI, SÉRGIO MARQUES E BETINA MARTAU

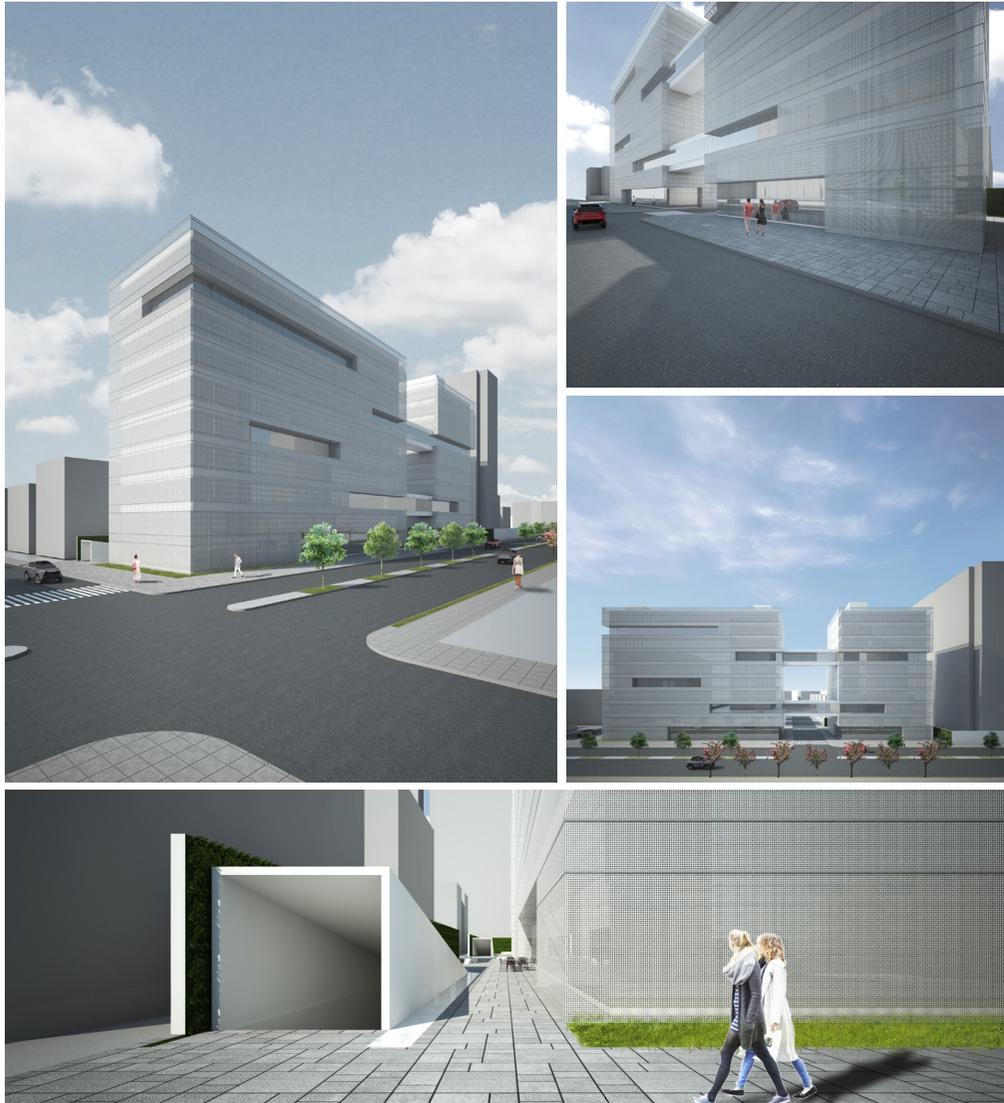


# PORTFÓLIO

## PROJETO ARQUITETÔNICO VI

ADVB - TORRE COMERCIAL

PROF. CLÁUDIO CALOVI, GLÊNIO BOHRER E SILVIO ABREU



## PROJETO ARQUITETÔNICO VII

CASA 7

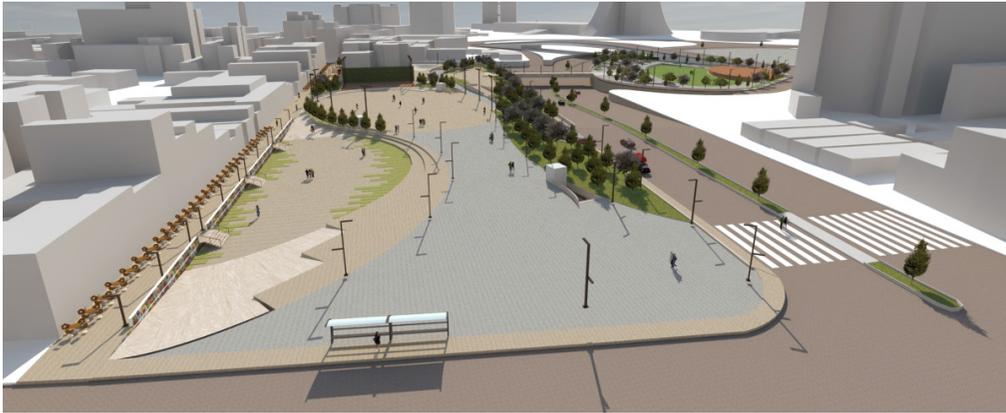
PROF. SILVIA CORREA, NICOLAS PALERMO E CARLOS BAHIMA



# PORTFÓLIO

## URBANO I

LARGO EPATUR  
PROF. PAULO REYES



## URBANO II

LOTEAMENTO URBANO  
PROF. ALICE GONÇALVES, CLARICE MARASCHIN E JÚLIO VARGAS



# PORTFÓLIO

## URBANO III

PROJETO NOVA CIDADE  
PROF. RÔMULO KRAFTA



## URBANO IV

INTERVENÇÃO QUARTO DISTRITO  
PROF. HELENIZA CAMPOS, GILBERTO CABRAL E MARTINA LERSCH

